

São Paulo fica em 7º, atrás de ES e Região Sul

Resultado está longe de refletir o poder econômico do Estado mais rico do País; Minas Gerais apresenta melhora em pontuação

Lisandra Paraguassú

BRASÍLIA

Mariana Mandelli

Os resultados da avaliação por Estados feita pelo Ministério da Educação com base nos dados do Pisa 2009 mostram que São Paulo subiu do 11.º para o 7.º lugar entre as 27 unidades da federação. Se não é tão ruim quanto há três anos, quando perdia para Estados como Paraíba e Sergipe, o resultado está longe de refletir o poder econômico paulista.

O Estado melhorou nas três áreas avaliadas e está acima da média brasileira em todas. No Pisa 2006, perdia em ciência e leitura e igualava em matemática. “Houve uma melhora, mas estamos evitando comparações porque a amostra deste ano está mais bem dimensionada, o que pode causar distorções”, disse o ministro da Educação, Fernando Haddad. Em 2006, o governo paulista alegou que havia erro, porque a margem de erro da amostra em São Paulo era menor que em outros Estados.

Correções feitas, o Estado melhorou. Mas ainda perde para toda a Região Sul, Minas Gerais, Distrito Federal e Espírito Santo. A boa colocação dos Estados do Sul, que têm uma tradição de ensino mais qualificado, assim como o campeão Distrito Federal, não surpreende. No entanto, Minas Gerais, um Estado mais problemático por conta das desigualdades internas e mais pobre que São Paulo, surge com um resultado melhor e pode servir como um espelho desagradável para os paulistas.



Campeã. Distrito Federal é unidade melhor avaliada

Para o secretário estadual, Paulo Renato Souza, os resultados são motivo de comemoração. “O desempenho é fruto de políticas focadas na aprendizagem, envolvendo currículo, novas metodologias de avaliação e valorização dos profissionais, por meio de medidas como os bônus de resultados”, afirmou o ex-ministro ao Estado.

Sobre São Paulo aparecer abaixo dos Estados do Sul e de outros do Sudeste, Paulo Renato destaca o tamanho da rede paulista e a heterogeneidade econômica como os principais fatores

de impacto. “Nossa rede é muito grande. Além disso, os Estados do Sul do Brasil são socialmente homogêneos”, explica o secretário. “Já no caso de Minas Gerais, eles começaram reformas educacionais antes de São Paulo.”

Diferenças. Na parte de baixo do ranking, também não há muitas surpresas. O Maranhão, que em 2006 era o último colocado, teve resultados muito melhores em 2009. Aumentou, por exemplo, em 43 pontos sua média em leitura – o que revelaria mais um problema de amostra, segundo o

PERFIL NAS REGIÕES BRASILEIRAS

● O País apresenta disparidade entre regiões e Estados: há uma diferença de 21% entre a menor e a maior média geral

		LEITURA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS	MÉDIA GERAL	POSIÇÃO NO RANKING
Norte	RO	398,7	379,1	384,6	389	11º
	AP	383,6	358,8	397,7	376	16º
	RR	390,4	365,3	378,2	376	16º
	PA	383,4	362,8	381,8	374	17º
	AC	383,2	350	379	371	19º
	AM	386,6	353,2	373	371	19º
Nordeste	BA	391,5	368,7	384,3	382	13º
	PB	390	376,3	388,5	382	13º
	PE	389	368,3	384,4	378	15º
	CE	381,4	361,2	385	376	16º
	PI	377,7	364,2	380	374	17º
	SE	379,3	358,8	378,5	372	18º
	RN	383,5	360,2	369,4	371	19º
	MA	363	341,1	362,6	355	20º
	AL	362,6	347,6	352,7	354	21º
	Sul	SC	438,1	411,9	434,8	424
RS		433,1	410	428,5	422	3º
PR		423,2	405	423,5	414	5º
Sudeste	MG	430,6	407,5	428,6	417	4º
	ES	423,6	397,3	421,3	409	6º
	SP	424,4	390,4	411,6	408	7º
	RJ	419,8	392,9	411,5	404	8º
Centro-oeste	DF	449,4	424,8	442,6	428	1º
	MS	413,8	389,5	408,7	402	9º
	GO	412,3	385	409	392	10º
	MT	398,5	378,8	390,6	385	12º
	TO	390,7	363,4	392,2	381	14º
MÉDIA GERAL DOS PAÍSES					496	
OCDE					401	
BRASIL					439	

FONTE: PISA 2009/OCDE

INFOGRÁFICO/AE

● Desafios

PAULO RENATO SOUZA

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO-SP
“As boas notas em leitura são fruto de investimentos em programas de incentivo. Já matemática vai exigir uma atualização dos professores.”

ministro, que uma evolução verdadeira. Mesmo assim, passou apenas para o penúltimo lugar, ganhando de Alagoas, que piorou em leitura e ciências.

Dez Estados conseguiram ultrapassar a média nacional geral do Pisa, que é de 401 pontos. O campeão, Distrito Federal, alcançou 439 pontos e mantém a distância do resto do País, ainda que a diferença tenha diminuído. Em 2006, o DF estava 61 pontos acima da média brasileira. Nesses três anos, o Brasil melhorou mais rápido e o DF ainda caiu 6 pontos em matemática.

Outras duas unidades da federação também caíram nessa área: Sergipe e Santa Catarina. Sete – Alagoas, Amapá, Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte,

Rondônia e Roraima – pioraram em ciência. Apenas Alagoas piorou em leitura.

Para a presidente-interina do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e secretária de Educação do Acre, Maria Corrêa da Silva, as diferenças entre Estados são decorrentes de defasagem histórica. “É injusto cobrar do Norte e Nordeste um desempenho compatível ao do Sudeste e do Sul, que receberam mais investimentos durante muito tempo. As mudanças qualitativas em educação demoram a aparecer”, explica.